

Os estudos efetuados sobre a borda externa da plataforma continental do Rio Grande do Sul têm nos evidenciado a presença e a atuação de ondas internas, entre as profundidades de 100 a 300 metros. Estas evidências foram observadas através da variação da temperatura e da salinidade a partir de dados obtidos segundo perfis verticais.

Ao serem analisados os perfis temperatura ou salinidade versus profundidade, observa-se que os mesmos apresentam uma variação ondulatória de suas linhas de isovalores.

Estas ondas, associadas a outros efeitos, tal como o *efeito degrau*, são provavelmente as responsáveis pelos efeitos erosionais ou de turbulência da borda da plataforma.

Podemos afirmar que a presença de sedimentos grosseiros na parte Norte e Sul da área estudada, sem o recobrimento de sedimentos finos, é controlada pelo *efeito degrau* e pelas ondas internas, as quais, nestas áreas, apresentam poder erosivo ou de turbulência que não permite a deposição dos finos. Na área central este poder erosivo ou de turbulência é amenizado pela forma estrutural do *Cone de Rio Grande*.

FAPERGS/CNPq/PROPESP